

## SERPENTES COLETADAS PELO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA \*

POR

ALPHONSE RICHARD HOGE e AFONSO CELSO DE MARANHÃO NINA (\*\*)

### INTRODUÇÃO

Não há, a despeito de trabalhos esparsos em não pequeno número, um estudo metódico da fauna ofiológica amazônica. A coleta de material com procedência exata, base para uma distribuição geográfica correta, só agora vem sendo feita pelas expedições do Instituto Butantan àquela região e pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, órgão recém-criado, do Conselho Nacional de Pesquisas, e que inclui entre as suas atribuições o estudo faunístico regional.

A coleção estudada procede, quase totalmente, das proximidades de Manaus, capital do Estado do Amazonas e sede do Instituto, cidade situada à margem esquerda do Rio Negro, distante 18 km de sua confluência com o Rio Solimões, tendo sido coletada no período de 1956 a 1958.

### MATERIAL

Além dos exemplares do trabalho e dos tipos depositados no Instituto Butantan, foram estudados por *A. R. Hoge* o material tipo seguinte: *Boa constrictor* Linnaeus, *Boa hortulana* Linnaeus, *Boa murina* Linnaeus, *Coluber reginae* Linnaeus, *Coluber haze* Linnaeus, *Coluber pullatus* Linnaeus, *Coluber melanocephalus* Linnaeus, *Coluber fuscus* Linnaeus, *Coluber carinatus* Linnaeus, *Coluber plicatilis* var. *anomalepis* Bocourt e *Lycognatus geminatus* Duméril, Bibron & Duméril.

### Família BOIDAE

#### Gênero *Boa*

#### *Boa constrictor constrictor* Linnaeus

1758 *Boa constrictor* Linnaeus — Syst. Nat., 10.<sup>a</sup> ed., 1:215 —  
Terra typica: “Indiis” (in error).

(\* ) Laboratório de Ofiologia do Instituto Butantan.

(\*\*) Do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

Um exemplar n.<sup>o</sup> 1 019, ♀, procedente de Manaus, Amazonas, capturado em 4-6-1957. Ventrais 248; anal 1; subcaudais 52/52; dorsais 83; supralabiais 22-23; infralabiais 25-27. Comprimento total 1 210 mm, cauda 130 mm; cabeça 50,9 mm.

Gênero *Corallus*

*Corallus hortulanus* Linnaeus

1758 *Boa hortulana* Linnaeus — Syst. Nat., 10.<sup>a</sup> ed., 1:215 —  
Terra typica: “América”.

Um exemplar n.<sup>o</sup> 1 023, ♀, procedente de Coarí, Amazonas, capturado em 15-7-1957. Ventrais 286; anal 1; subcaudais 110/110; dorsais 51; supralabiais 13-13; infralabiais 19-19. Comprimento total 815 mm, cauda 75 mm; cabeça 23,5 mm.

Gênero *Euneetes*

*Euneetes murinus* Linnaeus

1758 *Boa Murina* Linnaeus — Syst. Nat., 10.<sup>a</sup> ed., 1:215 —  
Terra typica: “América”.

Um exemplar n.<sup>o</sup> 1 031, ♀, jovem, procedente de Manaus, Amazonas, capturado em 23-7-1958. Ventrais 253; anal 1; subcaudais 65-65+2; dorsais 66; supralabiais 15-15; infralabiais 20-20; comprimento total 1 330 mm; cauda 180 mm; cabeça 46,6 mm.

Difere dos exemplares típicos de *murinus* por não apresentar a faixa post-ocular alaranjada característica, e sim cinza olivácea. Essa variação tem sido observada em todo o material procedente das localidades do Rio Solimões e Rio Negro, no Amazonas.

Família COLUBRIDAE

Subfamília COLUBRINAE

Gênero *Chironius*

*Chironius scurrulus* (Wagler).

1824 *Natrix Scurrula* Wagler — in Spix — Serp. brasil. spp. novae: 24: tab. VII.  
Terra typica: “Flumen Japura”.

1894 *Herpetodryas fuscus*, Boulenger (partim) — Cat. Sn. Brit. Mus. 2: 76.

1918 *Herpetodryas fuscus*, Gomes (partim) — Mem. Inst. Butantan 1(1): 64-65.

1918 *Herpetodryas fuscus*, Gomes — Rev. Mus. Paulista 10: 509.

Um exemplar n.º 1 019, ♀, procedente de Igarapé da Água Branca, Manaus, Amazonas, capturado em 8-9-1956. Ventrais 158; anal 1; subcaudais 106/106; supralabiais 9-9 (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, e 6.<sup>a</sup>); infralabiais 11-10. Comprimento total 2 270 mm; cauda 700 mm; cabeça 60,0 mm.

**DIAGNOSE:** Uma espécie de *Chironius* caracterizada por possuir as esca-  
mas dorsais tôdas lisas, em fileiras de 10-10-10; ventrais 154 a 158, anguladas  
lateralmente; subcaudais 106 a 117; dentes maxilares 33 a 36; palatinos 19 a 21;  
pterigóides 31 a 36; mandibulares 35 a 39 e o colorido de fundo marrom ama-  
relado elaro, irregularmente manchado de marrom escuro ao preto (violáceo,  
quando privado de "stratum corneum").

**DISCUSSÃO:** Esta espécie foi colocada por Boulenger na sinonimia de *Chi-  
ronius fuscus* (*Herpetodryas fuscus*). (6: 75). Depois dêsse autor não mais se  
eogitou da validez de *scurrula*, silenciando sôbre a mesma inclusive, as Listas  
Remissivas de Amaral (1 e 2).

Dispomos no momento, além do exemplar referido, de mais quatro, n.º  
806 I.B., n.º 3 172 C.D.Z., 3 173 C.D.Z. e um exemplar sem número I.B., sem  
procedência. Todos correspondem perfeitamente à espécie descrita por Wagler.  
Gomes (4: 64-65) refere-se a dois exemplares de *Chironius fuscus* (*Herpeto-  
dryas fuscus*) que, pelo colorido, pelo número de ventrais e subcaudais devem  
ser identificados como *Chironius scurrulus*.

Em outro trabalho, Gomes (9: 509) identifica também como *fuscus* um  
exemplar procedente do Amazonas, observando, porém, ser o mesmo "idêntico ao  
da figura de Wagler", figura essa que representa o tipo de *Natrix scurrula*  
*Wagler* (13: 24, Tab. VIII). Além do seu colorido típico, *Chironius scurrulus*  
(Wagler) 1824 distingue-se de *Chironius fuscus* Linnaeus 1758, pelos seguintes  
caracteres: dentes maxilares 33 a 36 em *scurrulus* e 41 a 45 em *fuscus*; pelo  
formato do osso transversal (fot. 13, 14, 15 e 16); pelo formato dos ossos pala-  
tinos e occipitais, tanto na face superior como inferior (fot. 23 e 24); pelo  
tamanho dos olhos, maiores em *fuscus*, pelo colorido e pelas esca-  
mas. Em *scurrulus* o colorido é (em álcool) de fundo marrom amarelado elaro, sôbre o qual  
se destacam esca-  
mas fortemente pigmentadas de marrom escuro ao preto, dis-  
postas irregularmente, (fot. 1) enquanto em *fuscus*, o colorido, dos adultos, é de  
côr marrom escuro ao preto, uniforme (em álcool)

A cabeça em *scurrulus* tem a mesma côr do fundo do corpo, porém ligei-  
ramente mais escura. As supralabiais são da mesma côr, mas irregularmente  
manchadas de marrom escuro quase preto, enquanto em *fuscus* as supralabiais  
são brancas (em álcool) (fot. 7 e 8). As esca-  
mas dorsais de *scurrulus* são tôdas  
lisas. Em *fuscus*, geralmente as duas séries vertebrais são carenadas, pelo menos  
nos machos.

*Chironius scurrulus* é afim, não de *fuscus*, com o qual tem sido confundido, provavelmente em virtude do número de dorsais, mas de *Chironius laevicolis* (Wied) 1825, do qual se distingue, porém, facilmente, pelo colorido geral (fotos 1, 2, 8 e 9). Nos exemplares de *scurrulus* que nos foi possível examinar, não encontramos doze fileiras de escamas dorsais, mas sim, 10-10-10, enquanto em *laevicolis* a fórmula é 10-12-10, excepcionalmente 10-10-10.

Distingue-se ainda de *laevicollis* pelo fato de ter tôdas as escamas lisas. Êste tem duas séries vertebrais levemente carenadas.

**REDESCRIBÇÃO:** Olhos tamanho médio. Rostral ligeiramente mais larga que alta, visível de cima; internasais pouco mais curtas que as prefrontais; frontal uma vez e meia mais longa do que larga, tão longa quanto a sua distância à extremidade do focinho e um quarto mais curta que as prefrontais; loreal mais longa que alta; uma pré e duas postoculares; temporais 1+1; nove supralabiais (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, e 6.<sup>a</sup>, excepcionalmente 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>); infralabiais 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> em contacto com as mentuais anteriores e a 5.<sup>a</sup> em contacto com as mentuais anteriores e posteriores; mentuais anteriores menores que as posteriores. Dorsais em 10-10-10 fileiras, tôdas lisas; ventrais 154 a 158, anguladas lateralmente; subcaudais 106 a 117; anal inteira. Fossetas apiculares presentes nas dorsais do terço anterior do corpo.

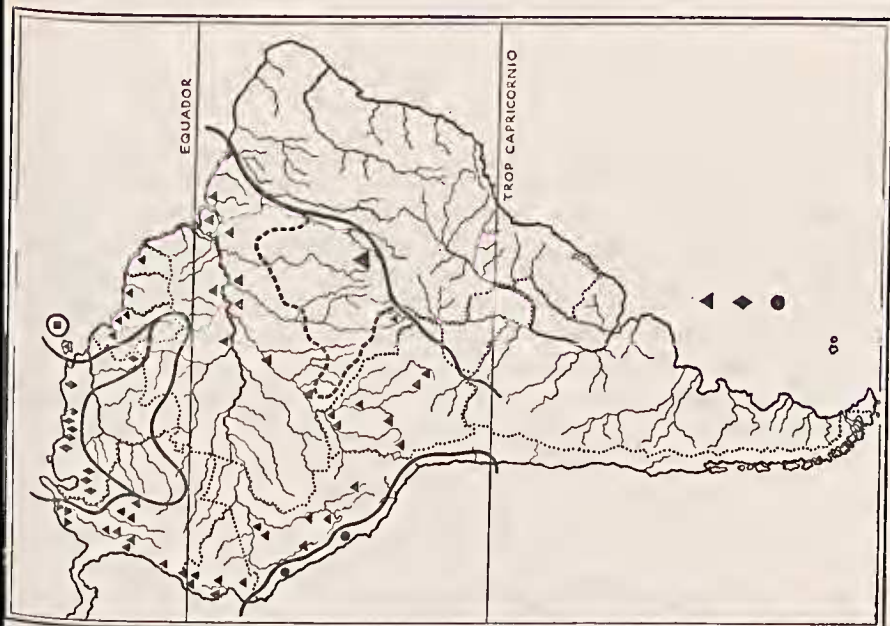
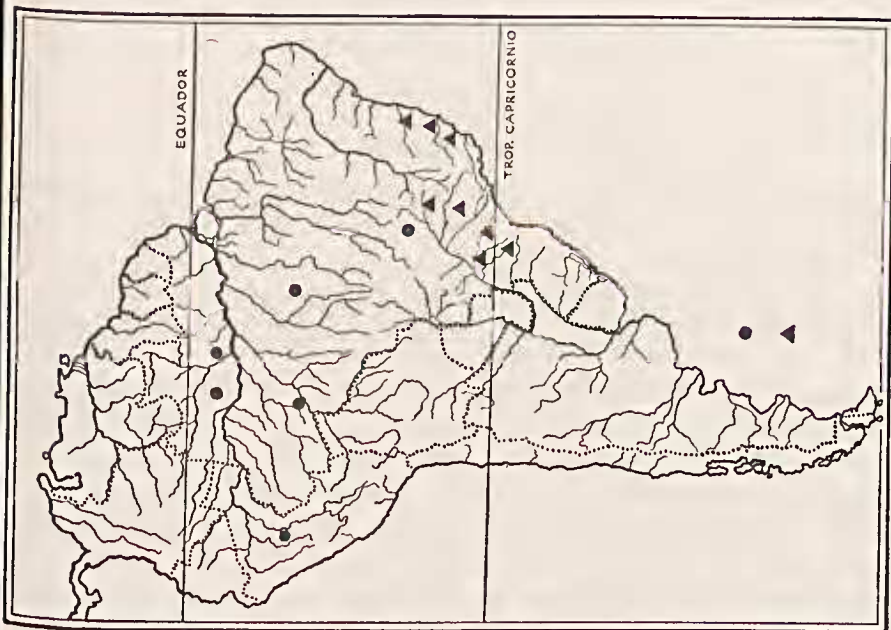
Dentição: Maxilares 33 a 36; palatinos 19 e 21; pterigóides 31 a 36 e mandibulares 35 a 39.

Colorido: Dorso marrom amarelado claro, sôbre o qual se destacam escamas fortemente pigmentadas de marrom escuro ao preto, irregularmente dispostas; ventre amarelo-palha com manchas laterais. Cabeça com a mesma côr do fundo do corpo, porém manchada de marrom quase preto. As supralabiais são manchadas de marrom claro e as infralabiais têm côr amarelo-palha, como o abdômen.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** (mapa 1) (Brasil (Amazonas: Rio Japurá, Manaus: Rio Negro); Minas Gerais, Pará (Serra do Cachimbo); Ter. Federal de Rondônia (Pôrto Velho); Perú (Moyomba, Xeberos) espécimes de Boulenger (6: 76, E. a & b).

Não damos uma chave para as várias espécies de *Chironius* por se tratar de grupo que necessita de revisão. Recentemente, Bailey (4) muito contribuiu para o conhecimento das espécies do Sul e Centro do Brasil.

Há pouco tempo, um dos autores teve oportunidade de examinar, em München, os tipos de Wagler ali depositados. Não encontrou, porém, o tipo de *scurrulus* que talvez tenha desaparecido durante a última guerra, pois uma bomba explodiu sôbre o depósito onde os mesmos estavam guardados. Em consequência, grande quantidade de material tipo ficou espalhado, só posteriormente sendo recolhido. Estas informações foram dadas verbalmente pelo Dr. Helmich, do Departamento de Répteis do Museu Zoológico de München.



Gênero *Dryadophis**Dryadophis boddaerti boddaerti* Sentzen1796 *Coluber boddaerti* Sentzen — Meyer's Zool. Arch.: 59*Dryadophis boddaerti boddaerti*, Stuart — Mis. Publ. Mus. Zool. Univ. Michigan 49:66 — Terra typica: desconhecida.

Dois exemplares, n.º 1 024 B, ♀, e n.º 1 002, ♀, adultos, colorido típico dos adultos. Procedentes de Manaus, Amazonas, foram capturados em 23-7-1958 e 1-4-1956, respectivamente.

N.º 1 024: ventrais 183; anal dupla; subcaudais 107; dorsais 17; supralabiais 10-10; infralabiais ?; temporais ?; comprimento total 740 mm; comprimento da cauda 210 mm; comprimento da cabeça ?.

N.º 1 022: ventrais 187; anal dupla; subcaudais 101; dorsais 17; supralabiais 10-9 (4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>); infralabiais 11-11; temporais 2+3; comprimento total 900 mm; comprimento da cauda 230 mm; comprimento da cabeça 27,8 mm.

A distribuição geográfica de Stuart (12:68 mapa 2) dá como limites possíveis os da Região Amazônica, excluindo, porém, grande parte dos Estados do Pará e Mato Grosso. Existe, na coleção do Instituto Butantan, um exemplar de n.º 12 877, capturado no alto da Serra do Roncador, em região de serrado, distante, aproximadamente, cem quilômetros do início da Hiléia Amazônica. (Mapa 2).

Gênero *Drymarchon**Drymarchon corais corais* Boie1827 *Coluber corais* Boie — Isis: 537. — Terra typica: "América".

Um exemplar, n.º 1 022, ♀, procedente de Manaus, (Reserva Duck), Amazonas, capturado em 12-7-1957. Ventrais 212; anal 1; subcaudais 4 + 72; dorsais 17; supralabiais 8-8 (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>); infralabiais 9-9. Comprimento total: 1 830 mm; cauda 320 mm; cabeça 50,8 mm. Uma escama intercalada entre as 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> supralabiais e a postocular e temporal inferior. Fossetas apiculares duplas no corpo e quádruplas à sétuplas na cauda. Duas preoculares. Aachamos que se deve considerar duas preoculares e não uma preocular sobreposta a uma subocular, conforme menciona Amaral (4 324: 1929).

Na sua extensa distribuição esta espécie, possivelmente, oferece variações geográficas. Seria interessante fazer uma revisão, observando a correlação da presença ou não de escamas carenadas com a distribuição geográfica.

Gênero *Helicops**Helicops lagmanni* Roux

Dois exemplares n.º 1 102 A, ♀, e n.º 1 012 B, ♀, jovens, procedentes de Manaus, Amazonas.

N.º 1 012 A: Ventrais 119; sexo ♀; anal duplo; subcaudais 50; dorsais 25; supralabiais 8-8(4.<sup>a</sup>); infralabiais 10-10; comprimento total 142 mm; comprimento da cauda 30 mm; comprimento da cabeça 10,0 mm.

N.º 1 012 B: Ventrals 134; sexo ♀; subcaudais 43-43; anal duplo; dorsais 25; supralabiais 3-3 (4.<sup>a</sup>); infralabiais 9-9; comprimento total 135 mm; comprimento da cauda 25 mm; comprimento da cabeça 9,8 mm.

*Gênero Hydrops*

*Hydrops martii martii* (Wagler)

- 1824 *Elaps martii* Wagler — in Spix — Serp. brasil. spp. novac: 3, Tab. II fig. 2.  
1894 *Hydrops martii*, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. 2:187.  
1936 *Hydrops triangulares martii*, Amaral — Mem. Inst. Butantan 10:120.  
1957 *Hydrops martii martii*, Roze — Acta Biol. Venez. 2:69

Um exemplar n.º 134, ♀, procedente de Manaus, Amazonas, capturado em 23-7-1948. Ventrals 181; anal dupla; subcaudais 29+?; dorsais 17; supralabiais 8-8; infralabiais 8-8. Comprimento total 1 195 mm; cauda 20+?; cabeça 10,0 mm.

Como demonstrou Roze (14) não se pode considerar *martii* como subespécie de *triangularis*, pois ambas são simpátricas. Na localidade de Tomé Assú, Pará, A. R. Hoge coletou *Hydrops martii martii* e *Hydrops triangularis triangularis* (n.º 10 828 I.B. e n.º 14 829 I.B., fot. n.º 25 e 26). Em Tefê, que é a terra típica de *triangularis*, coletou um exemplar de *Hydrops martii martii* (n.º 15 086 I.B.). Na coleção do Departamento de Zoologia existem dois exemplares de *triangularis triangularis* (n.º 1 298 e n.º 3 139), coletados, respectivamente, em Bôa Vista e Barra do Corda, Maranhão, localidades próximas a "Terra típica" de *martii*.

Bocourt (5:806) assinala um exemplar de *martii* coletado por Jobert, na Ilha de Marajó.

Os exemplares estudados não nos permitem delimitar uma distribuição geográfica diferente para as duas formas. Trata-se de espécies simpátricas. Somente na região das Guianas é que não foi assinalada a presença de *martii*. Convém notar que Amaral (1: 92), quando usou a nomenclatura trinominal para *triangularis*, não deu nenhuma razão ou razões nas quais baseou a sua afirmação.

Encontramos um exemplar típico de *martii* (n.º 17 996) com a fórmula de escamas dorsais em 19.

*Gênero Hydrodynastes*

*Hydrodynastes bicinctus* (Hermann)

- 1804 *Coluber bicinctus* Hermann — Obs. Zool., 8:276. Terra típica: ignota.  
1824 *Elaps Schrankii* Wagler — Serp. Bras., sp. nov., 1, pl. 1.  
Terra típica: (Japura fluvio Amazonum laterale).  
1843 *Hydrodynastes Schrankii*, Fitzinger — Syst. Rep., 25.  
1894 *Urotheca bicincta*, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. 2:184.  
1944 *Dugandia bicincta*, Dunn — Calsasia 3(11): 70.  
1958 *Hydrodynastes bicinctus*, Hoge — Pap. avul. do Dep. de Zool. Vol. 13: 221,222.

Um exemplar n.º 1 032, ♂, procedente de Manaus, Amazonas, capturado em 23-7-1958. Ventrals 170; anal 1; subaudais 54+?; supralabiais 9-8; infralabiais 10-10; dorsais 19; comprimento total 1 215 mm; cauda 250 mm (+?); cabeça 38,3 mm.

#### Gênero *Leimadophis*

##### *Leimadophis reginae reginae* (Linnaeus)

1758 *Coluber reginae* Linnaeus — Syst. Nat., 1:219.

Terra typica: "Indiis" (in error).

Dois exemplares, n.º 1 024 A, ♀, e n.º 1 011, ♀, procedentes de Manaus, Amazonas.

N.º 1 024 A: sexo ♀; ventrais 149; anal dupla; subcaudais 26+?; dorsais 17; supralabiais 3-3 (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>); infralabiais 3-3; comprimento total 198 mm; comprimento da cauda 23 mm.

N.º 1 011: sexo ♀; ventrais 137; anal dupla; subcaudais 56; dorsais 17; supralabiais 3-3 (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>); infralabiais 9; comprimento total 150 mm; comprimento da cauda 34 mm.

#### Gênero *Spilotes*

##### *Spilotes pullatus pullatus* (Linnaeus)

1758 *Coluber haje* Linnaeus (partim) — Syst. Nat., 1: 225

Terra typica: "AEGipto inferiore".

1758 *Coluber pullatus* Linnaeus — Syst. Nat., 1: 225

Terra typica: "Asia" (in error).

1894 *Spilotes pullatus*, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus., 2:23.

1929 *Spilotes pullatus pullatus*, Amaral — Mem. Inst. Butantan, 4:83.

Um exemplar n.º 1 006, ♀, procedente de Manaus, Amazonas, capturado em 29-9-1956. Ventrals 220; anal 1; subcaudais 118; dorsais 16; supralabiais 7-7 (3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>); frenal presente; infralabiais 4-5; temporais 1+1. Comprimento total 2 270 mm; cauda 580 mm; cabeça 46,5 mm.

Conforme Anderson (3:31) já demonstrou e foi constatado por um dos autores, o tipo de *Coluber haje* Linnaeus, depositado no Museu de Estocolmo, é, na realidade um exemplar pertencente à espécie *Spilotes pullatus*, autores. De nenhum modo pode-se admitir uma substituição ou troca de etiquetas, pois, além de existir, no mesmo Museu, o tipo de *Coluber pullatus*, o número de ventrais 207 e subcaudais 107, encontrados, correspondem, exatamente, aos números citados por Linnaeus. Além do mais, em *Naja haje* autores, o número de subcaudais é completamente diferente.

É de estranhar que Linnaeus, que tanto valor dava ao número de ventrais, não tivesse notado a diferença entre o exemplar descrito como *Coluber haje* no Syst. Nat. e o descrito em Hasselquist's Iter Palaest como "*Coluber seutis* abd. 206, squam caudal 60" e citado na sinonímia de *Haje*, êste sim, uma verda-



deira *Naja haje* autores. A procedência indicada por Linnaeus corresponde à distribuição geográfica de *Naja haje*. É provável que ao indicar "Egipto Inferior" tenha se referido, não ao exemplar descrito no Syst. Nat., mas ao de Hasselquist, publicado em Icter Palaest (10:317), e também citado na referida obra.

Na mesma página do Syst. Nat. Linnaeus descreve *Coluber pullatus* com 217 ventrais e 108 subcaudais, o que corresponde à sua descrição anterior em Amoenitates Academicae. Para *Coluber pullatus*, indica Linnaeus, como "habitat" a Ásia, o que é, evidentemente, um erro. Com toda a probabilidade, o tipo do *Coluber pullatus* procede do México, pois o mesmo é dado como pertencendo à espécie "*Serpens amboinensis niger & albus*" de Seba, cujo nome popular seria "Apachcoalt", palavra evidentemente de origem azteca. Na descrição de Amoenitates Academicae, cita Linnaeus, como sinônimo "*Serpens amboinensis niger & albus*". Essa figura serviu de tipo para a descrição de *Cerastes mexicanus* Laurenti, atualmente *Spilotes pullatus mexicanus* e *Coluber novae hispaniae* Gmel, presentemente, na sinonímia de *S. p. mexicanus*.

É de notar que o número de ventrais e supralabiais dos exemplares tipo, tanto de *Coluber haje* como de *Coluber pullatus*, não correspondem à fórmula geralmente citada para *Spilotes pullatus pullatus*, que tem mais número de ventrais e 7 supralabiais em vez de 8. Os exemplares em questão correspondem melhor, pela folidose, com a raça encontrada na América Central e conhecida como *Spilotes pullatus mexicanus* (Laurenti). Boulenger considerou esta raça como espécie distinta, pertencendo ao gênero *Coluber*, sob a denominação de *Coluber novae hispaniae*, nome que não pôde ser usado por estar em desacôrdo com o Art. 15 das Regras Internacionais de Nomenclatura.

Amaral na sua revisão (1.<sup>a</sup>) identifica bem as raças por êle descritas como *Spilotes pullatus maculatus* e *Spilotes pullatus argusiformis* e a descrita por Bocourt, *Spilotes pullatus amomalepis*. Não dá, porém, elementos suficientemente claros, que permitam uma diferenciação entre *Spilotes pullatus pullatus* e *Spilotes pullatus mexicanus*, quer pela folidose, quer pela coloração.

Achamos haver necessidade de uma revisão no gênero, dando-se maior importância ao número máximo de ventrais, dorsais e supralabiais, incluindo, aqui, as que entram na formação da órbita, e ao formato e proporções da frontal e rostral. Com referência às ventrais, especial atenção deveria ser dispensada à sua variação em relação ao clima, pois, tomando-se a região equatorial como referência (onde se encontram os valores máximos), há uma diminuição tanto na direção norte como sul.

Conclusão: Não há dúvida de que os tipos de *Coluber pullatus* Linnaeus e *Coluber haje* Linnaeus, existentes no Museu de Estocolmo são exemplares de uma mesma espécie, isto é, da atual *Spilotes pullatus* autores. b — Quanto a *Naja haje* autores, não achamos conveniente a mudança de nome por trazer mais confusão do que elareza, o que está em desacôrdo com as recomendações das Regras Internacional de Nomenclatura e em desacôrdo também com a "intentio autores",

pois não padece dúvida que Linnaeus se referia a uma serpente originária do Egito, como facilmente se pode deduzir pelo "habitat" e pelo fato de citar como pertencendo à mesma espécie, o exemplar de Hasselquist. e — Tendo o exemplar que serviu de original para a gravura de Iter Palaest sido examinado por Linnaeus, servindo mesmo de base para a sua descrição de *Coluber haje*, não há dúvida de que se trata de um *sintipo*. d — Designamos aqui, formalmente, o exemplar de Hasselquist que serviu de base para descrição em Iter Palaest e citado no Syst. Nat. como *lectotipo* de *Coluber haje* Linnaeus, 1758.

Gênero *Oxybelis* Wagler

*Oxybelis argeneus* (Daudin) ·

1803 *Coluber argeneus*, Daudin — Hist. Nat. Rep., 6: 336 — Terra typica: ?

1896 *Oxybelis argeneus*, Boulenger — Cat. Sn. Brit. Mus. 3:190.

Um exemplar n.º 1 033, ♂, procedente de Manaus. Ventrais 207; anal 1; subcaudais 184; dorsais 17; supralabiais 6-6 (4.<sup>a</sup>); infralabiais 7-7; temporais 1+2. Comprimento total 1-070 mm; cauda 580 mm; cabeça 21,6 mm.

Gênero *Pseudoeryx*

*Pseudoeryx plicatilis mimeticus* Cope

1886 *Pseudoeryx mimeticus* Cope — Proc. Am. Phil. Soc. 1885:94 —

Terra typica: "Mamore"; River in Eastern Bolivia".

Um exemplar n.º 1 026, ♂, procedente de Manaus, Amazonas. Ventrais 161; anal 1; subcaudais 39-39; dorsais 15; supralabiais 8-8; infralabiais 8-8; comprimento total 457 mm; cauda 62 mm; cabeça 19,5 mm.

A espécie *Pseudoeryx plicatilis* subdivide-se em duas subespécies.

Chave para as subespécies de *Pseudoeryx plicatilis*

1 — Ventrais 129-142; faixa lateral ocupando 3 escamas dorsais (fot. 31);  
2 ou excepcionalmente 3 séries de manchas nas ventrais (fot. 30).

*Pseudoeryx plicatilis plicatilis*

2 — Ventrais 151-163; faixa lateral ocupando 4 escamas dorsais (fot. 32);  
2 séries de manchas nas ventrais; paraventrais sem manchas (fot. 29).

*Pseudoeryx plicatilis mimeticus*

*Pseudoeryx plicatilis plicatilis* (Linnaeus)

1758 *Coluber plicatilis* Linnaeus — Syst. Nat., 10.<sup>a</sup> ed., 1:127 —

Terra typica: "Ternataeis" (in error).

1768 *Cerates plicatilis*, Laurenti — Syn. Rept. : 81.

1826 *Pseudoeryx Daudinii*, Fitzinger — Neue Klas. Rept. 3:55

(*Daudinii*=*plicatilis*)

1842 *Dimades plicatilis*, Gray — Zool. Miscel. : 65

1843 *Pseudoeryx plicatilis* var. *anomalepis*, Bocourt — Mis. Se. Mex. (Rept.):304

1944 *Hydrops Lehmanni*; Dunn — Caldasia 3 (12): 203

1957 *Pseudoeryx plicatilis*, Roze — Acta Biol. Venezuelica 2 (3):21



MAPA 3

- *Pseudoeryx plicatilis plicatilis*
- *Pseudoeryx plicatilis mimeticus*
- *Integrados*
- ⊕ *Pseudoeryx plicatilis?*

DESCRIÇÃO. Rostral mais longa que larga, visível de cima; nasais em contacto atrás da rostral; uma escama áziga intercalada entre as nasais e as prefrontais; prefrontais antero-lateralmente em contacto com as nasais e mais longas do que largas; frontal duas vezes e meia mais longa que larga, mais longa que a sua distância à extremidade do focinho e mais curta que as parietais; oito supralabiais (3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>); uma pré e duas postoculares; temporais 1+1 ou 1+2; dorsais 15-15-15 tôdas lisas; ventrais 129-142; anal dividida; subcaudais 30-51. Dorso marrom acinzentado, com alguns pontos escuros esparsos; uma faixa lateral ocupando, a metade da 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e metade da 4.<sup>a</sup>, reduzida na extremidade da cauda para metade da 1.<sup>a</sup>; as escamas da 3.<sup>a</sup> e às vezes 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> com manchas esbranquiçadas no ápice; a 1.<sup>a</sup> e metade da 2.<sup>a</sup> dorsal da côr do ventre. Ventre esbranquiçado ou amarelado sombreado de cinza, com uma série de pontos no meio das primeiras ventrais e às vezes até o terço posterior do corpo; as ventrais posteriores com um ponto negro em cada lado; um ponto negro maior que os das ventrais em cada paraventral, ao longo de todo corpo. Subcaudais da mesma côr das ventrais com pontos negros maiores do que os observados do corpo. Cabeça, em cima, da mesma côr do dorso com

um ponto escuro nas nasais, escama áziga e prefrontais e mais alguns pontos esparsos nas outras placas cefálicas. Uma faixa escura da extremidade do focinho até a comissura labial, separada da parte escura das supralabiais por uma estreita faixa esbranquiçada. Infralabiais, mentuais e gulares manchadas de marrom. Supralabiais escuras, com algumas manchas claras irregulares.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** (mapa 3) Brasil (Pará: Ilha de Marajó, Santarém); Guiana Holandesa (Paramaribo); Guiana Francêsa (Caiena).

*Pseudoeryx plicatilis mimeticus* Cope, 1886

**DESCRIÇÃO:** Rostral mais longa que alta, visível de cima; nasais em contacto atrás da rostral; uma escama áziga intercalada entre as nasais e as prefrontais; prefrontal anterolateralmente em contacto com as nasais e mais longas do que largas; frontal duas vezes e meia mais longa que larga; mais longa que sua distância a extremidade do focinho e mais curtas que as parietais. Oito supralabiais (3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>); uma pré e duas postoculares; temporais 1+1 ou 1+2; dorsais 15-15-15 tôdas lisas. Ventrais 151-163; anal dividido; subcaudais 34-39. Dorso marrom cinza, com uma série de dois pontos escuros ao longo do corpo e cauda; uma faixa lateral ocupando um quarto da 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> e metade da 4.<sup>a</sup>, decrescendo na região caudal até a metade da 1.<sup>a</sup> e metade da 2.<sup>a</sup>. O restante das escamas da parte superior da faixa lateral, esbranquiçado; metade das dorsais da 1.<sup>a</sup> série da cor do ventre. Ventre branco amarelado com uma série de pontos escuros na região média das primeiras ventrais; nas demais, um ponto escuro de cada lado; um pequeno ponto escuro menor, ou do tamanho dos pontos das ventrais, nas primeiras paraventrais. Subcaudais da mesma cor das ventrais com pontos escuros iguais aos das ventrais. Parte superior da cabeça da mesma cor do dorso com pontos escuros nas nasais, escama áziga e prefrontais; pontos escuros esparsos nas demais placas cefálicas; uma faixa escura da extremidade do focinho à comissura labial, separada das supralabiais por uma série de pontos claros; supralabiais escuras com pontos claros pouco visíveis; infralabiais, mentuais e gulares manchados de marrom.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** (mapa 3) Brasil (Amazonas: Manaus), Pará (Itaituba, Belém); Bolívia (Rio Mamoré).

Na região de Monte Alegre, Pará, parece ocorrer a intergradação entre as duas subespécies, representada pelo exemplar n.º 69 M.P.E.G.. Consideramos este exemplar como integrado, devido possuir pontos escuros nas paraventrais como em *plicatilis plicatilis* e as ventrais em 141, próximo, portanto, da variação máxima encontrada para esta raça. Possui, porém, a faixa lateral ocupando quatro escamas, isto é, um quarto da 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> e três quartos da 4.<sup>a</sup> como em *plicatilis mimeticus*. Este exemplar é referido por Gomes (8:62).

*Pseudoeryx plicatilis* subsp.?

Na coleção do Instituto Butantan há um exemplar n.º 4783 I.B., procedente de Porto Esperança, Mato Grosso (Rio Paraguai) e no Departamento de Zoologia, um outro s/n procedente de Mutum-Paraná, Terr. Fed. de Rondônia (Rio Nadim), que, pelas ventrais 139-133 e pela faixa lateral ocupando três esemas (metade da 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e metade da 4.<sup>a</sup>), se colocaria como *plicatilis plicatilis*. Porém, estes dois exemplares têm as ventrais imaculadas, apresentando, todavia, uma série de pontos medianos pouco visíveis. Não é de se excluir a possibilidade de pertencerem a uma subespécie distinta, uma vez que é muito fácil a comunicação entre as bacias do Rio Paraguai e Madeira (mapa 3). Deixamos de os considerar como subespécie distinta, por falta de material.

Gênero *Siphlophis* Fitzinger

*Siphlophis cervinus* (Laurenti)

1768 *Coronela cervina* Laurenti — Syn. Rep.: 88

1843 *Siphlophis cervinus*, Fitzinger — Neue Klas. Rept.: 27.  
Terra typica: "America".

Um exemplar n.º 1025, ♀, procedente de Terra Nova, Amazonas, capturado em 19-8-1957. Ventrais 161; anal 1; subcaudais 39; dorsais 19; supralabiais 8-8; infralabiais 8-8. Comprimento total 645 mm; cauda 160 mm; cabeça 16,3 mm.

Amaral considerou *Siphlophis geminatus* (Duméril & Bibron) com raça de *Siphlophis cervinus* (Laurenti). Trata-se, porém, de espécies distintas, sendo que, tanto *Siphlophis geminatus* (Duméril & Bibron) como *Callopietria rubro-vertebralis* Amaral são sinônimas de *Siphlophis pulcher* (Raddi), conforme será demonstrado por A. R. Hoge, na revisão do gênero que será próximamente publicada.

Gênero *Tantilla* Baird & Girard

*Tantilla melanocephala* (Linnaeus)

1758 *Coluber melanocephalus* Linnaeus (partim) Syst. Nat. 10.<sup>a</sup> ed. 202.  
Terra typica: "America".

1871 *Tantilla melanocephala* Cope — Proc. Ae. N. Se. Phil. 205

Um exemplar n.º 1026 A, ♂, procedente de Manaus, Amazonas, capturado em 17-11-1957. Ventrais 143; anal 1-1; subcaudais 58; dorsais 16; supralabiais 8-8 (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>); infralabiais 9-10. Comprimento total 255 mm; cauda 60 mm; cabeça 10,0 mm.

## RESUMO

Na presente lista faunística estuda-se o material ofiológico coletado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, na sua quase totalidade nos arredores de Manaus. Revalida-se a espécie *Chironius scurrulus* (Wagler), 1824, amplia-se a distribuição geográfica de *Dryadophis boddaerti boddaerti* (Sentzen), 1796, revalida-se *Pseudoeryx mimeticus* Cope, 1886 como subespécie de *Pseudoeryx plicatilis* (Linnaeus), 1758 e não se considera *Hydrops martii* (Wagler) 1824, e *Hydrops triangularis* (Wagler) 1824 como subespecificamente relacionados e sim como espécies distintas, simpátricas em algumas regiões e discute-se a posição nomenclatura de *Coluber haje* (Linnaeus), 1758 e *Coluber pullatus* (Linnaeus) 1758.

## ABSTRACT

This paper deals with a lot of Snakes collected by the "Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas", mostly from the neighbourhood of Manaus.

*Chironius scurrulus* (Wagler) 1824 is revalidated, the range of *Dryadophis boddaerti boddaerti* (Sentzen) 1796 is amplified.

*Pseudoeryx mimeticus* Cope 1886 is shown to be a subspecies of *Pseudoeryx plicatilis* Linnaeus 1758.

*Hydrops martii* (Wagler) 1824 and *Hydrops triangulares* (Wagler) 1824 are not considered to be subspecific on ground of Range (sympatric in several localities). The nomenclatural position of *Coluber haje* Linnaeus 1758 and *Coluber pullatus* Linnaeus 1758 is discussed.

## AGRADECIMENTOS

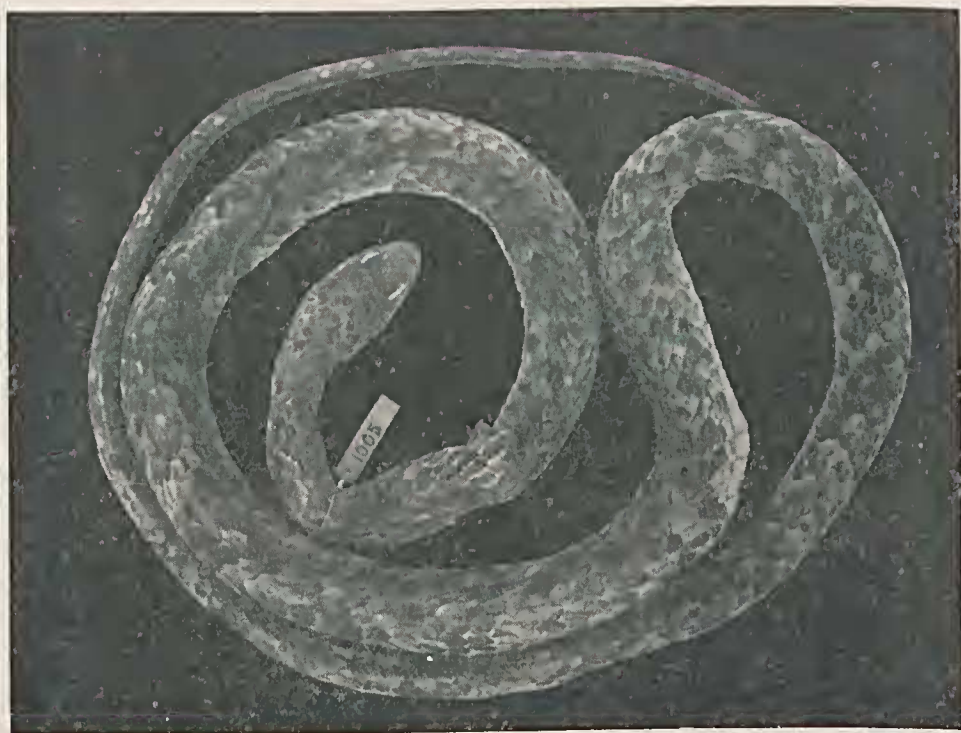
Agradecemos ao Dr. Djalma Batista, Chefe da Segunda Divisão do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, que providenciou o estágio de um dos autores no Laboratório de Ofiologia do Instituto Butantan e pelo interesse posteriormente demonstrado; ao Conselho Nacional de Pesquisas que financiou a viagem de A. R. Hoge à Europa, onde estudou os tipos de serpentes e outro material ofiológico depositado nos Museus europeus.

Agradecemos por ter colocado à disposição de um dos autores, quando de sua viagem à Europa, suas vastas coleções, ao Dr. Hilmar Rendhal, do Museu de História Natural de Stockholm, ao Dr. Ülf Bergström também do Museu de História de Stockholm, por ter fornecido as fotografias do tipo *Coluber fuscus*. Somos gratos ao Dr. Helmich, Curator de Herpetologia do Museu de München e ao Dr. J. Guibé, Diretor do Departamento de Peixes e Répteis do Museu Nacional de História Natural de Paris.

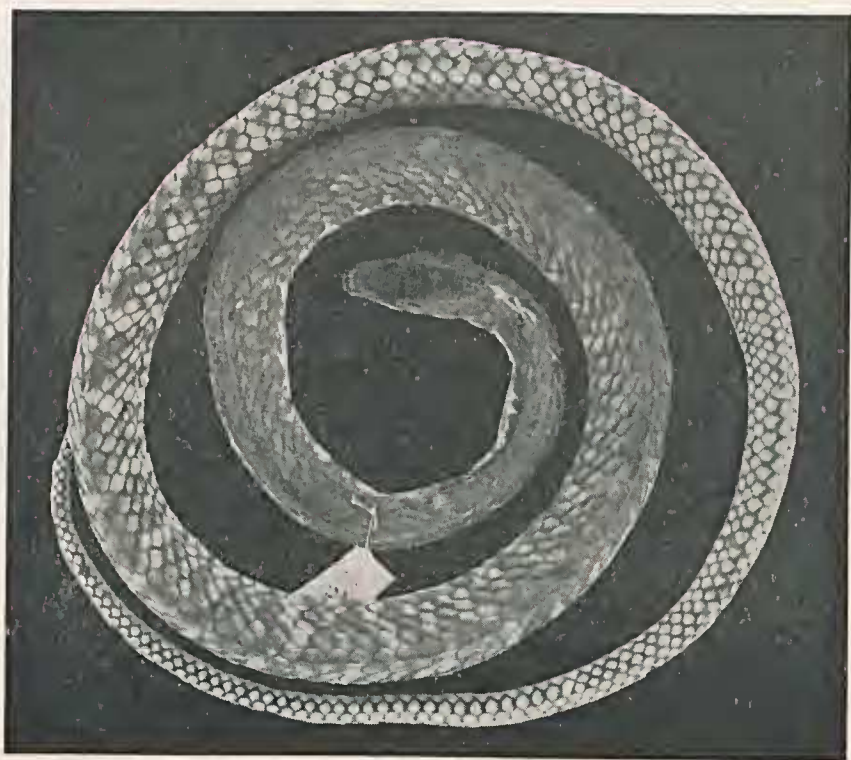
REFERÊNCIAS

1. *Amaral, A. do* — Contribuição ao conhecimento dos Ophídios do Brasil, Lista Remissiva dos Ophídios do Brasil, *Mem. Inst. Butantan*, 4-I-IV : 71-133, I-VIII, 1929.
- 1.<sup>a</sup> *Amaral do A.* — Estudos sobre Ophídios Neotrópicos, Revisão do Gênero *Spilotes* Wagler, 1830 — *Mem. Inst. Butantan*, 4:273-298 (figs. 1 a 8), 1929.
2. *Amaral, A. do* — Contribuição ao Conhecimento dos Ophídios do Brasil, Lista Remissiva dos Ophídios do Brasil, 2.<sup>a</sup> ed., *Mem. Inst. Butantan*, 10:87-162, I-XIX, 1935 e 1936.
3. *Anderson, L. G.* — Catalogne of Linnean type-specimens of Snakes in the Royal Museum in Stockholm, *Bih. K. Svenska Vet. Akad. Handl.*, 24, afd. (IV) n.º 6, 1899.
4. *Bailey, J. B.* — The Snakes of the Genus *Chironius* in Southeastern South America, *Oec. Pap. Mus. Zool. Univ. Michigan*, n.o 571:1-21, 1955.
5. *Bocourt, G. A.* — in Milne Edwards, Mission Scientifique au Mexique et dans l'Amérique Centrale, Recherches Zoologiques pour servir à l'histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique, (3.<sup>a</sup> ed.), 2:497-1012 — Paris, 1870.
6. *Boulenger, G. A.* — Catalogue of the Snakes in the British Museum (Natural History), 2: 1-382, Pr. I — XIX — London, 1894.
7. *Gmelin, J. F.* — Caroli a Linné Sistema Naturae, 13.<sup>a</sup> ed., 1.(3): 1080-1123, 1798.
8. *Gomes, J. F.* — Contribuição para o Conhecimento dos Ophídios do Brasil — III (1), Ofídios do Museu Paranaense — Memórias do Instituto Butantan — 7: 57-88, Pr. I (fig. 1 e 2), 1918.
9. *Gomes, J. F.* — Contribuição para o Conhecimento dos Ophídios do Brasil — II, Ophídios do Museu Rocha (Ceará) Memórias do Instituto Butantan — 10: 503-527, 1918.
10. *Hasselquist, F.* — in Linnaeus, Iter Palestinum, eller resa til heliga landet foeractad ifran 1749, til 1752 med beskrifwingar, roen anmerkningar oefwer de Muerkwaerdigaste naturalir. — Stockholm, 1757.
11. *Seba, A.* — Loeupletissimi rerum naturalium thesauri accurata descriptio et iconibus artificiosissimis expressio, per uniuersam physices historiam, 4 — Amsterdam, 1734-1763.
12. *Stuart, L. C.* — Studies of Neotropical Colubrinae, VIII. A Revision of the Genus *Dryadophis* Stuart, 1939, 9-106, Pr. I — IV — 1941.
13. *Wagler, J.* — Serpentum Brasiliensium Species Novae ou Histoire Naturelle des Espèces Nouvelles de Serpents, recueillies et observées pendant la voyage dans l'intérieur du Brésil dans les années 1817, 1818, 1819, 1820, executé par ordre de Sa Majesté Lo Roi de Bavière, I — IV, 1 — 75, Pr. I, IIa, IIb, II — XXVI — Monachii, 1824.
14. *Roze, J.* — Resumen de una revision del genero *Hydrops* (Wagler), 1830 (Serpentes Colubridae), *Acta Biol. Venezuela*, 2(8): 51-95, 1956.

## Pr. I

FOT. 1 — *Chironius scurrulus* I. N. P. A. n.º 1 005



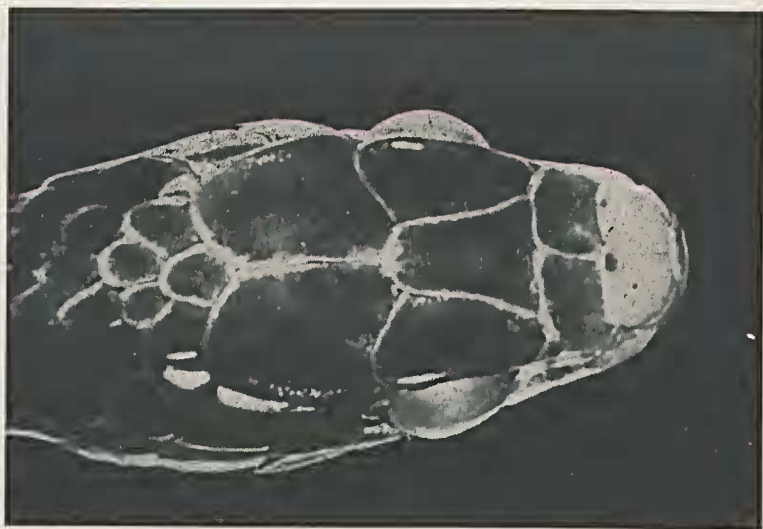


For. 2 — *Chironius laevicolis* I. B. n.º 8200

Pr. III



For. 4 — *Chironius scurrulus* I. N. P. A. n.º 1005

For. 5 — *Chironius fuscus* (tipo)For. 6 — *Chironius laevicolis* I. B. n.º 8200

Pr. IV



Fot. 7 — *Chironius fuscus* (tipo)



FOT. 8 — *Chironius scurrulus* I. N. P. A. n.º 1005

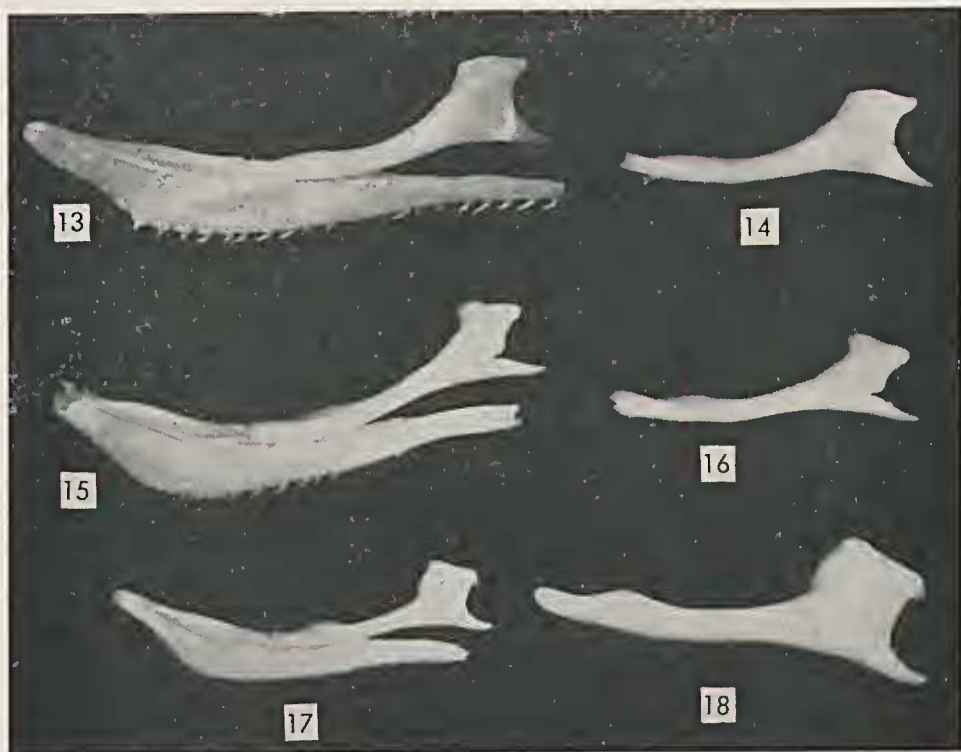


FOT. 9 — *Chironius laevicolis* I. B. n.º 8200

## Pr. V

FOR. 10 — *Chironius fuscus* (tipo)FOR. 11 — *Chironius scurrulus* I. N. P. A. n.º 1005FOR. 12 — *Chironius laevicolis* I. B. n.º 8200

Pr. VI



For. 13 — *Chironius fuscus* I. B. n.º 14848 — transverso pterigóide

For. 14 — *Chironius fuscus* I. B. n.º 14848 — transverso

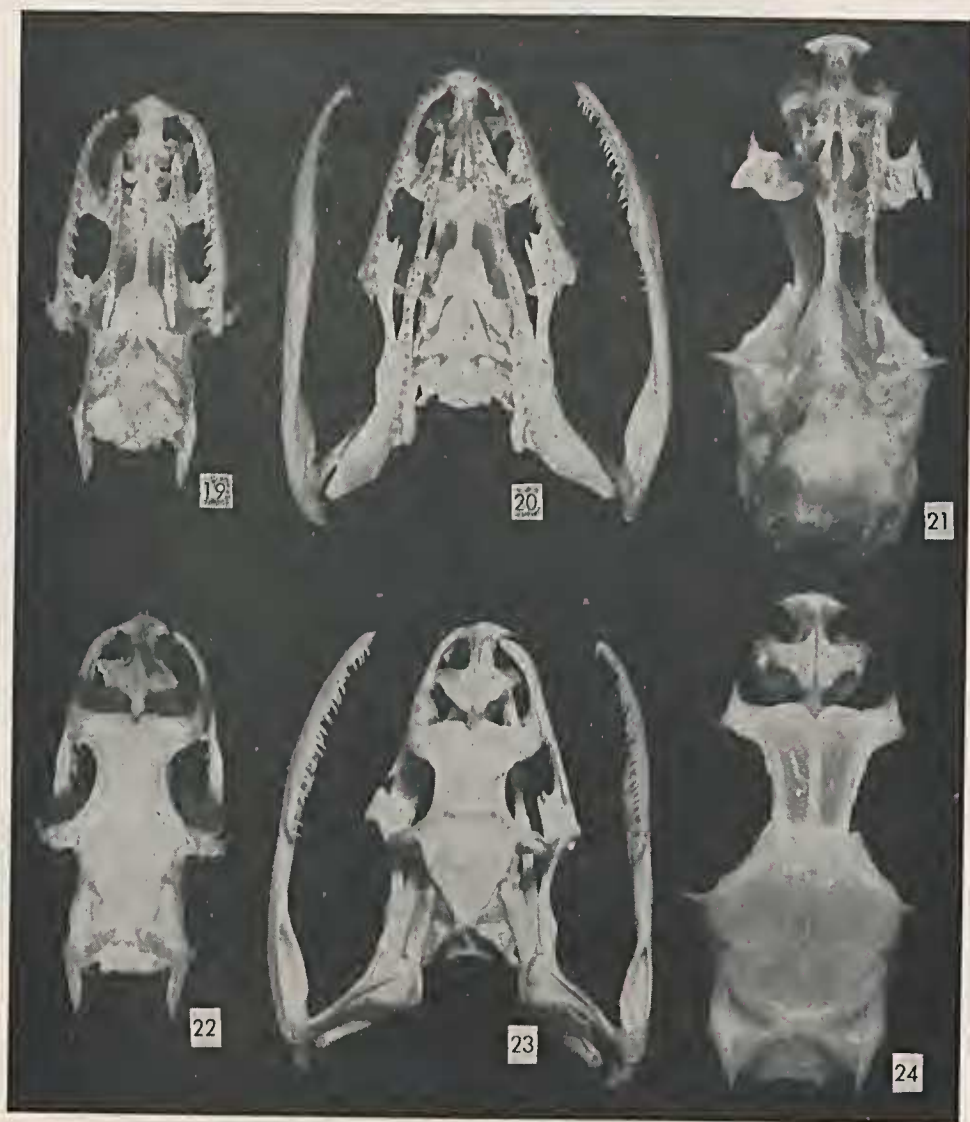
For. 15 — *Chironius scurrulus* I. N. P. A. n.º 1005 — pterigóide e transverso

For. 16 — *Chironius scurrulus* I. N. P. A. n.º 1005 — transverso

For. 17 — *Chironius laevicolis* I. B. n.º 17632 — pterigóide e transverso

For. 18 — *Chironius laevicolis* I. B. n.º 17632 — transverso

## Pr. VII



For. 19 — *Chironius laevicolis* 17 632 — crâneo, parte inferior I. B.

For. 20 — *Chironius scurrulus* I. N. P. A. n.º 1 005 — crâneo, parte inferior

For. 21 — *Chironius fuscus* I. B. n.º 14 848 — crâneo, parte inferior

For. 22 — *Chironius laevicolis* I. B. n.º 17 632 — crâneo, visto de cima

For. 23 — *Chironius scurrulus* I. N. P. A. n.º 1 005 — crâneo, visto de cima

For. 24 — *Chironius fuscus* I. B. n.º 14 848 — crâneo, visto de cima

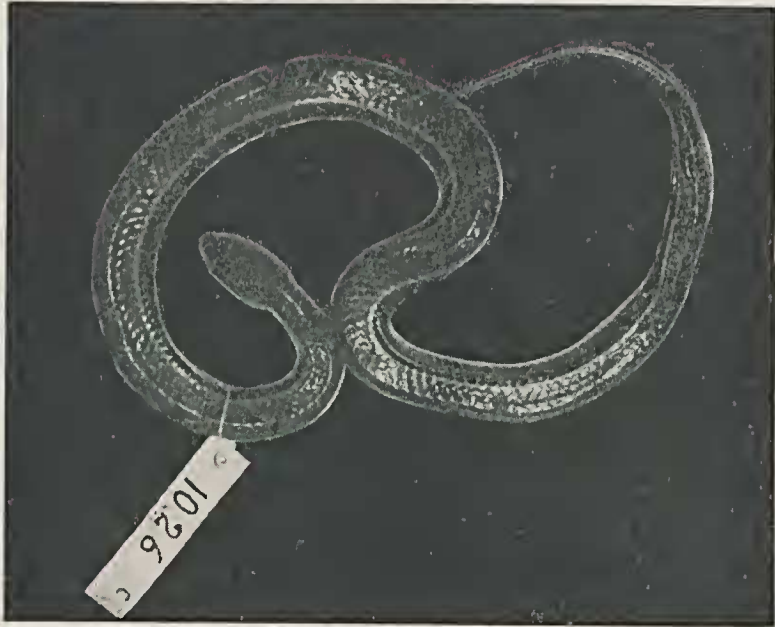
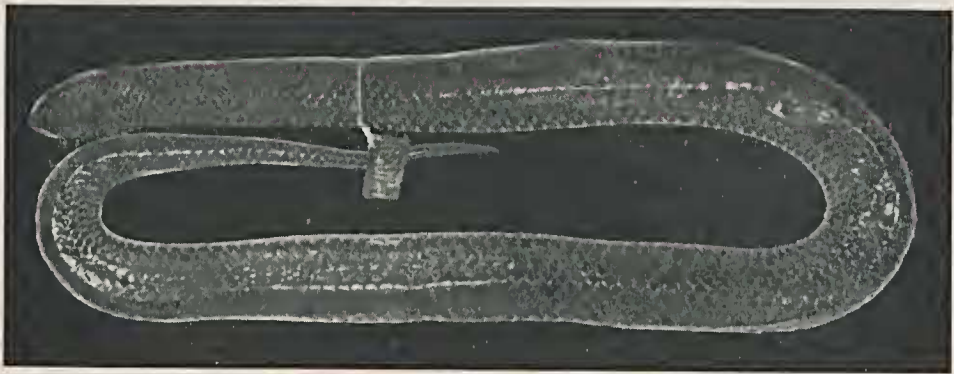
Pr. VIII



For. 25 — *Hidrops martii*

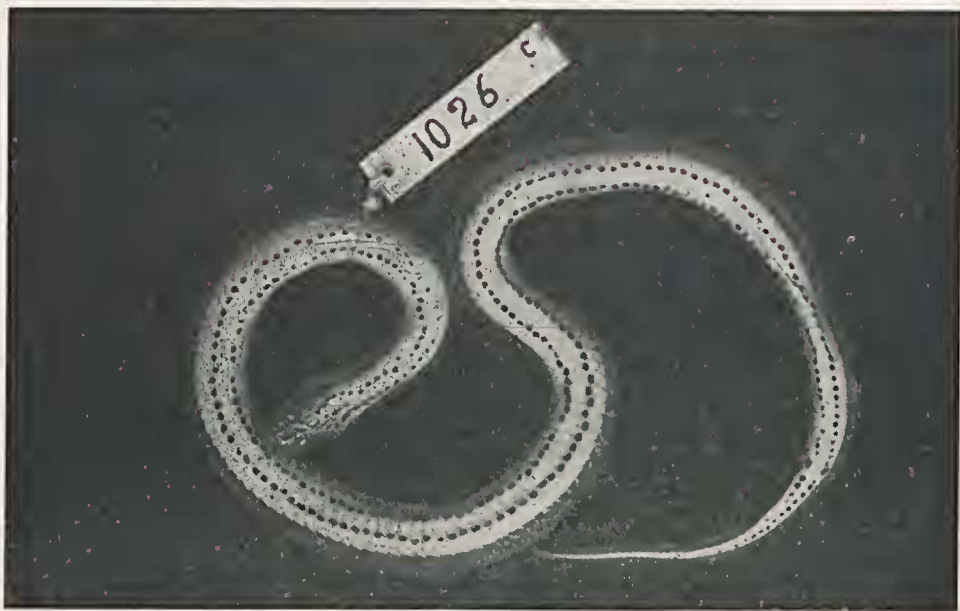
For. 26 — *Hidrops triangularis*

## Pr. IX

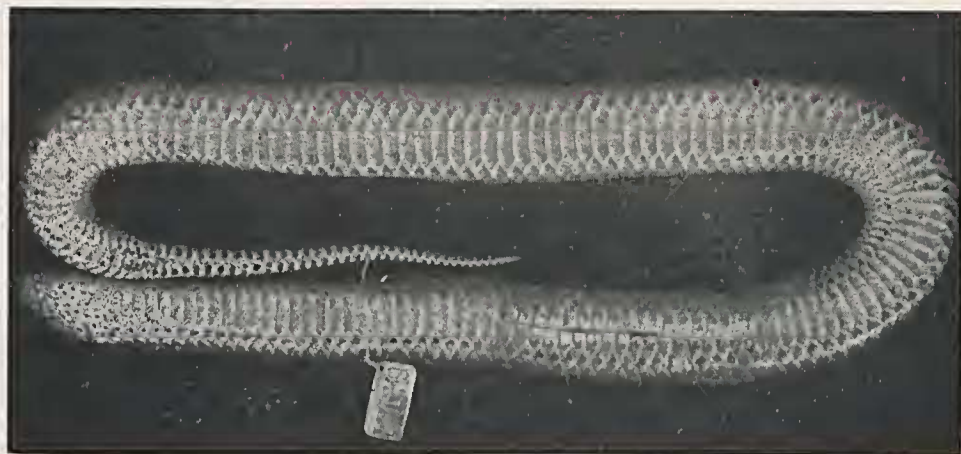
FOT. 27 — *Pseudoeryx plicatilis mimeticus* I. N. P. A. n.º 1206FOT. 28 — *Pseudoeryx plicatilis* I. B. n.º 17639



Pr. X

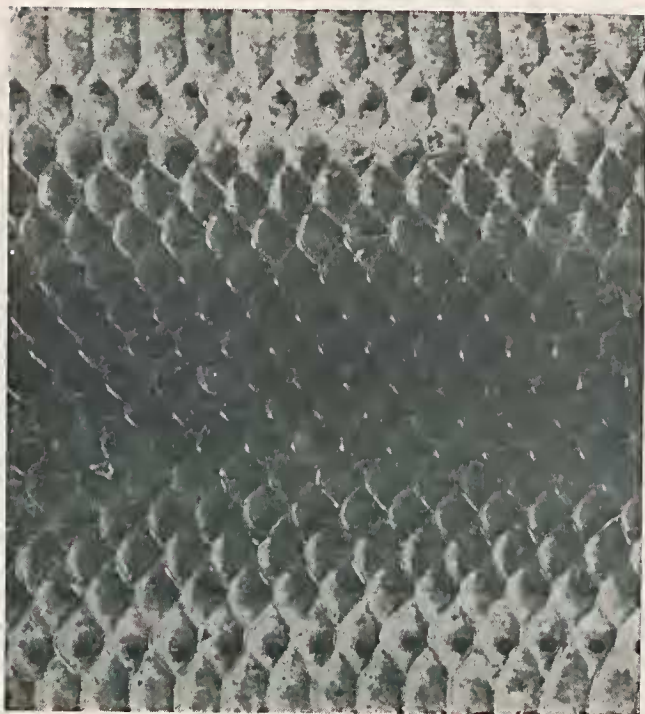
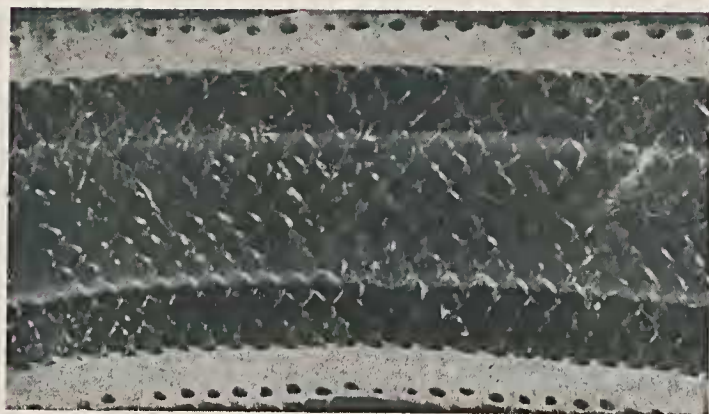


For. 29 — *Pseudoeryx plicatilis mimeticus* I. N. P. A. n.º 1206 C



For. 30 — *Pseudoeryx plicatilis plicatilis* I. B. n.º 17639

Pr. XI

For. 32 — *Pseudoeryx plicatilis mimeticus*  
I. N. P. A. n.º 1206 CFor. 31 — *Pseudoeryx plicatilis plicatilis*  
I. B. n.º 17639